Centro de Atenção Psicossocial ADIII - Trindade

ARQUITETURA E URBANISMO - UFSC

Acadêmico: Augusto Ramos Baião

Orientador: César Floriano dos Santos

Durante os períodos iniciais do desenvolvimento da temática, conversando com colega sobre as intenções desta proposta de TCC, teve-se conhecimento da carência dos serviços de atenção psicossocial para jovens e adolescentes. A partir de então, após uma busca sobre o assunto e suas implicações, a ideia inicial deu origem a seguinte proposta: Clínica escola para jovens e adolescentes com problemas de saúde mental.

PORQUE CAPS ADIII

Em contato com o CAPS e as cartilhas disponíveis no site do Ministério da Saúde, percebeu-se a relação entre o tema anteriormente escolhido e a atividade dos CAPS's. A partir desse estudo concluiu-se que o tipo de CAPS que pode trazer benefícios para o maior numero de pessoas, incluindo tratamento específico para crianças, seria o CAPS ADIII.

Santa Catarina, até o momento de consulta das tabelas da cartilha do CAPS, não possui nenhum CAPS ADIII, que é recomendado para cidades com população superior a 200.000 habitantes.

Começado os estudos aprofundados sobre o tema, a disciplina optativa "Sociedade e Loucura", cursada durante esta etapa do trabalho, e o contato direto com o CAPS Ponta do Coral, apesar de não mudarem o tema deste trabalho, modificaram suas diretrizes principais para as que são atualmente.

Durante o tempo em que foi frequentado o CAPS pode-se perceber de maneira prática coisas que não são tão claras lendo as diretrizes de maneira geral. O principal ponto percebido sobre as atividades em local foi que, apesar de o CAPS Ponta do Coral ser um CAPS II, de também ajuda usuários que tem, ou já tiveram, problemas com álcool e outras drogas, enquanto isso seria a função de um CAPS AD. A necessidade de estrutura não difere muito entre esses tipos, o que fortalece também a intensão de trabalhar com os problemas ligados aos CAPS's AD.

Como conclusão, a escolha do CAPS AD3III satisfaz minha intensão de trabalhar com um objeto que compreende todas as faixas etarias e com uma gama maior de problemas de saúde. Assim como qualquer outro tipo de CAPS, este é um ambiente de apredizado para estudantes da área médica, farmacêutica, psicológica e administrativa, atendendo minha primeira intensão de projeto, a "Clínica escola para jovens e adolescentes com problemas de saúde mental", ainda suprindo a necessidade do estado de execução de um CAPS III.

LOCALIZAÇÃO E INTENÇÕES DE PROJETO

O local foi escolhido com o intuito de manter o CAPS dentro de áreas urbanas, fugindo dos moldes antigos das instituições manicomiais que buscavam isolar o indivíduo da sociedade. Desta forma consegue-se com mais facilidade atingir o objetivo de reinserir o indivíduo na sociedade, ao invés de tratá-lo como um problema e excluí-lo.

Como parte das atividades do CAPS não se limitam ao seu espaço físico, os recursos e equipamentos das áreas urbanas podem auxiliar de forma efetiva no tratamento dos pacientes.

O terreno escolhido localiza-se no município de Florianópolis – SC, próximo ao quartel de Bombeiros e a Secretaria Municipal de Saúde. A área é prevista como uma AVL segundo o plano diretor, e atualmente é um lote "residencial", tomado da AVI, resultante do loteamento do condomínio residencial Ilambé.

Como a principal função do CAPS é a reinserção do indivíduo na sociedade, a sociedade não pode ser privada do acesso ao espaço físico do centro de atenção. Assim, como proposto na cartilha do CAPS, o projeto contará com uma área pública que não servirá somente as atividades do centro. A intensão disso é a ploma utilização da área, fazendo com que a população local se familiarize com o espaço e, consequentemente, o tratamento dos usuários do CAPS, auxiliando para a área e possibilitando mais relações interpessoais, e consequentemente o tratamento dos usuários do CAPS.

Serão feitos espaços para atividades específicas, para desenvolvimento de habilidades manuais, intelectuais e até para desenvolvimento profissional, cumprindo as necessidades de espaço físico propostas no manual contrutivo e com algumas outras áreas.

Da marcenaria às aulas de idiomas, do artesanato à prática esportiva, das terapias às aulas de música, a proposta é integrar diversas atividades ao espaço físico do CAPS para que não somente os usuários possam ter mais possibilidades e variedade de atividades para o tratamento, mas para que também se consiga trazer a população, através de cursos, exposições e apresentações dos trabalhos desenvolvidos, para dentro do CAPS onde novamente as relações interpessoais podem contribuir de forma significativa para o tratamento dos pacientes.

Como o projeto será feito em uma área urbana que possui diversos usos e equipamentos, assim como os manuais do CAPS propõem, diversas atividades do centro de atendimento podem também ser feitas no território da cidade, levando para fora do seu espaço físico as evências dos usuários, colaborando em contato direto com a realidade fora das conas específicas para o tratamento, usando diretamente o convívio social no auxílio da terapia, e também levando para fora do CAPS a ideia de o que se faz e como são feitas as atividades do centro, mostrando que em nada se compara ao antigo modelo de tratamento psiquiátrico manicomial.

Tratando-se de um equipamento de saúde, a área, e principalmente as edificações, foram propostas de maneira racional, com uma lógica clara de fluxos, usos e áreas de permanências. Cada bloco possui atividades específicas relacionadas entre si e as atividades externas, pensadas dentro de um setido de utilização proposto baseado em áreas de uso prioritariamente terapêuticos ou de lazer.

Apesar de toda a importancia dentas relações, em diversos momentos do tratamento os indivíduos e seus familiares precisam de um espaço para se isolarem do mundo e conseguirem se concentrar em seus problemas e tratamentos. Para essa edificação, uma vez que o CAPS caracteriza-se como um local que tem segurança e tem estar aos seus usuários e a sociedade. Os espaços devem ser pensados para que os usuários não se sintam oprimidos e para que sintam-se ocupados. Assim, os espaços devem conter informação estética suficiente para que os usuários sintam-se confortáveis, mas sem exeso, evitando ambiências opressivas.

1 - Corpo de Bombeiros da Trindade;
2 - Sociedade Amigos do Gurú
3 - Secretaria Municipal de saúde
4 - Pista de skate da Trindade
5 - Escola de Educação Básica Simão José Hess
6 - Creche Waldemar da Silva Filho
7 - Centro de Ensino da Polícia Militar
8 - Terminal Integrado – Trindade
9 - Condomínio Residencial Ilambé
10 - Condomínio Residencial Verde Mar
11 - Shopping Iguatemi
12 - Hospital Universitário
13 - Terreno escolhido

CONCEITO

O principal conceito da proposta é a integração. Os espaços foram pensados para que as pessoas, em estar, atividades ou em movimento não fiquem sozinhas ou percam as áreas vivas do raio de visão. As áreas internas foram tratadas como um percurso, onde a circulação do prédio é induzida de forma continua entre os blocos, porem com permeabilidade entre eles sem perder as peculiaridades. A continuidade da circulação dos prédios permite maior contato entre os usuários.

Nas áreas externas, a prioridade inicial foi permitir os usos propostos no programa e possibilitar que quaisquer atividades internas possam ser realizadas fora do espaço da edificação. Para isso, os bancos e pisos, acessíveis a organização espacial do prédio, foram pensados de forma a criar estares externos de tamanhos variados de acordo com a necessidade de espaço dos usos principais sugeridos para as áreas.

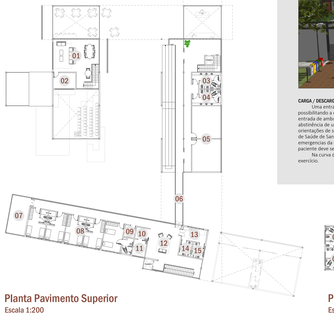
Na parte leste do terreno foi proposto que os muros que limitam a permeabilidade entre o terreno escolhido e a Secretaria Municipal de Saúde e que fecham a entrada dos fundos do condomínio Verde Mar fossem abertos, e a entrada fosse levemente deslocada, permitindo aos moradores acesso direto à infra-estrutura proposta no projeto e maior segurança devido a visibilidade e a nova iluminação. Essa proposta objetiva principalmente trazer maior fluxo de pessoas para a área.

Outra abertura foi proposta, para uma entrada nos fundo do condomínio residencial Ilambé, que anos atrás contava com este acesso, perdido quando o terreno foi tomado por posse. Proximo a esta entrada foi cedido um espaço para a associação dos moradores do condomínio, que não possuem infraestrutura adequada para lazer e organização de reuniões. A intenção desta proposta foi a mesma de modificar o acesso dos fundos do condomínio residencial Verde Mar, trazendo mais vida para a área.

A permissividade de acesso e a organização espacial da edificação e áreas externas foram pensados com base no conceito de integração, não somente da ideia de relações interpessoais em si, mas com a intensão de trazer a vida dos não-usuários para dentro da área, fortalecendo o processo de reintegração dos usuários com a sociedade.

Implantação
Escala 1:400

Planta Pavimento Térreo
Escala 1:200



Planta Pavimento Superior
Escala 1:200

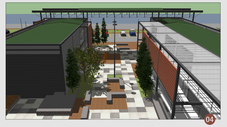
LOTAÇÃO

Considerando o Art. 25 do Código de Obras e Edificações de Florianópolis, Tabela para Cálculo de Lotação, as cartilhas do CAPS com disposição de tamanho de equipe e atendimento e atividades propostas, e ainda considerando as demais áreas que são além da estrutura do CAPS, tem-se como lotação das edificações propostas: 164 pessoas dos blocos 1 e 2, mais 90 pessoas do bloco 3, mais 85 pessoas da associação de moradores, em um total de 339 pessoas, sem contar a área de lazer externa.

ÁREAS

BLOCO 1 = 617,74m²
BLOCO 2 = 737,41m²
BLOCO 3 = 334,29m²
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES = 244,35m²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA = 1933,79m²
ÁREA TOTAL DO TERRENO = 7325,5m²



04

EIXO CENTRAL

Marcado e direcionado principalmente pela presença dos blocos 1 e 3, sendo enquadrado pela cobertura do sólo entre as entradas dos blocos. Na chegada, possui uma pequena área de espera externa, em conjunto com a recepção do CAPS, e algumas mesas servindo o café, trazendo maior uso e fluxo de pessoas para a principal chegada do centro. Ainda no vão entre os blocos encontra-se o início da rampa de acesso para o segundo pavimento.

A área central descoberta é composta por uma pequena praça com áreas de estar e bicicletário.

05

RAMPA / PASSARELA

Rampa externa começando próxima a entrada do bloco 1(CAPS), coberta por uma cobertura de vidro translúcido protegido por arvores de pequeno porte e paredes de cologió a partir da altura do segundo pavimento. No segundo pavimento é mantida uma circulação externa que faz ligação por uma passarela ao segundo pavimento do bloco 2(acolhimento), assim é necessária somente uma rampa para todos os acessos superiores necessários. A mesma cobertura que protege a passarela protege também o acesso térreo dos fundos do bloco 2 e área de carga/descarga.

06

CARGA / DESCARGA

Uma entrada para veículos de carga e descarga foi proposta na parte sudeste do terreno, possibilitando a entrada de equipamentos e materiais. A mesma entrada pode ser usada para a entrada de ambulancias caso necessário. As ambulâncias podem ser necessárias para situações de abstinência de usuários em acompanhamento, e casos de intoxicação, segundo o manual de orientações de segurança sanitária para centros de atenção psicossocial, proposto pela Secretaria de Saúde de Santa Catarina. Nestas situações o paciente deve ser encaminhado para uma das emergencias da rede de saúde da grande Florianópolis para avaliação. Em caso de internação, paciente deve ser posteriormente transferido para o Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina na curva da entrada de carga/descarga for proposta a locação de equipamentos de exercícios.

07

FUNDOS

Nos fundos do terreno foi proposta uma área verde com vegetação mais alta, com cerca de seis metros de altura, criando um bosque como uma área indima mais reclusa. A vegetação desta área traz privacidade para os quartos da área de acolhimento do CAPS e para o bloco dos fundos do Ilambé, que encontra-se muito próximo do limite do terreno.

01 02

HORTA E POMAR

Na áre sudeste do lote foram propostos usos e equipamentos de caráter terapêutico. A horta e pomar serão de uso da comunidade e também fará parte das atividades do CAPS. Os canteiros da horta foram propostos em dois níveis de altura, elevados, facilitando a utilização dos mesmos por idosos, crianças e cadeirantes.

BANCO QUADRADO

É este equipamento foi proposto para a pratica de terapias de grupo, junto a um pequeno pátio livre para a realização de de atividades diversas. Ainda aproveitando o caráter calmo e terapêutico da área, o gramado maior pode ser utilizado para a prática de meditação e descanso.

Os outros bancos das áreas externas foram propostos majoritariamente no formato de "L" no próximos a outros bancos. A intensão disso é fazer com que quando duas ou mais pessoas utilizem os bancos, tenham contato visual com as outras pessoas, proporto relações de maneira mais natural. Os bancos foram locados em pontos de maior permanência e estratégicos de acordo com o posicionamento dos bancos como tentativa de indução para que as pessoas sentem viradas para a parte interna do "L".

Os bancos são feitos em blocos de gabião "caixa" e "rutchão", cobertos na face superior por contraplso simples impermeabilizado.

03

ÁREA DE LAZER

A estrutura da área de lazer é semelhante a estrutura das edificações, sendo composta por uma malha modular de elementos metálicos sem cobertá. A estrutura da espaço para pequenas paredes de escalada, obstáculos, equipamentos convencionais de playground, caixas de areia, e ainda conta com uma estrutura de redes na área central, na mesma ideia da área proposta por Jane Hutton & Adrian Blackwell, a "Dymaxion Sleep"(Imagem). A mesma estrutura de redes é proposta em outras partes da área de lazer, mas em escala menor, servindo como zonas de descanso. Estas redes são elevadas do nivel do piso, permitindo a utilização de vegetação sob elas, criando um ambiente de estar mais reservado e protegido das intemperies climáticas.

Ainda dentro da área de lazer podem ser aplicados equipamentos esportivos, como redes de voler, futebol e tabelas de basquete.

A estrutura vai até a calçada do acesso e se mescla à estrutura da calma d' água, que está presente com forte elemento de marcação de um dos principais eixos propostos, o caminho para o novo acesso de pedestres do Ilambé.

08

ABERTURA SUL / SUDESTE DO TERRENO

Atualmente um muro de segregação alta e duas cercas fechando um caminho para o Condomínio Verde Mar, dividem o terreno e a Secretaria Municipal de Saúde, bloqueando a visibilidade da área e limitando os fluxos. Uma das propostas é a retirada deste bloqueio e a relocação da entrada do Verde Mar. A área da Secretaria Municipal de Saúde não foi trabalhada dentro do projeto, mas o fluxo de pessoas e a permeabilidade visual que está aí(ão trar para a área são muito positivas para a secretaria e para o condomínio, assim como para o projeto de maneira geral.

09

CENTRO COMUNITÁRIO

Ao lado da proposta de locação para a nova entrada de pedestres do Ilambé e das equipamentos de lazer, foi proposto um espaço para a associação dos Moradores do Bairro Trindade, podendo-se valer das áreas do projeto, assim como ao da própria associação para a organização e realização de festas comunitárias e eventos.

10

EIXO ENTRADA SUDESTE

A troca do tipo de piso e utilização de elementos de iluminação marcam e direcionam o caminho da calçada da Beira-Mar para a área sudeste do lote, configurando um fluxo de entrada pela área do pomar e horta.

11

EIXO ENTRADA ILAMBÉ

O eixo, marcado na entrada pelo volume do bloco 3 e da caixa d'água, e nos fundos pelo bosque, é marcado por um pavimento diferente do restante do terreno, mudando tanto a textura do piso e utilização de elementos de iluminação. Este caminho leva à proposta de locação de nova entrada de pedestres do Ilambé. O percurso tem áreas de estar e permite acesso ao bazar do CAPS, à área de lazer, pátio externo, entrada dos fundos do bloco 2 e AMBAFRI.

12

PLANO DIRETOR

Atualmente a área do terreno escolhido é uma AVL, segundo Plano Diretor: lei 482/2014, e os usos principais propostos para a área são o CAPS ADIII, auditório e Associação dos Moradores do Bairro Trindade; envolvendo atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos; deficiência mental e dependência químicas(I.87.2)*, atividades esportivas e de recreação e lazer(R.93)*, atividades artísticas, criativas e de espetáculos(R.90)*, educação(P.85)*, alimentação(P.56)*, dentre outros.

Dentro da categoria de AVL, por dentro usos é proibida, e por isso uma das propostas é mudar a categoria deste lote para AU – área comunitária institucional, mas mantendo o caráter de lazer das áreas externas, assim como nas AVL's, e possibilitando todas as principais atividades propostas no programa estabelecido. Qualquer atividade proposta não prevista como adequada para a área segundo o plano diretor deve passar por análise do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis.

Os limites de ocupações das Áreas Comunitárias Institucionais são os definidos pelo zoneamento adjacentes; ou por estudo específico realizado pelo IPUF, segundo o Art. 54 do Plano Diretor: lei 482/2014. Como o zoneamento adjacente é uma AMC-8.5 mas o lote atualmente é uma AVL e pretende-se manter parte das características dessa tipo de zoneamento, foi tomada a decisão de não utilizar todo o potencial construtivo permitido.

*usos indicados na tabela de adequação de usos, anexo I02 do Plano Diretor: lei 482/2014.

BLOCO 1

Este bloco é caracterizado pelos usos mais voltados à atividades padrão do CAPS: recepção, atendimento e consulta, e salas de aula/atividades.

A recepção conta com uma área de espera interna com pé direito duplo, e outra externa, que se mescla à área de mesas do café, do bloco 3, criando um uso e fluxo maiores para a entrada dos dois blocos.

Os consultórios são dispostos no primeiro pavimento e todos possuem um pequeno jardim externo entre as grandes janelas e o cobogó, projetados para fora da estrutura com a intenção de dar privacidade aos usuários, trazendo a vegetação "para dentro" das salas de atendimento.

BLOCO 2

O bloco 2 tem seu principal acesso seguindo o fluxo da circulação do bloco 1, e é feito no refeitório do CAPS. O pavimento térreo conta com cozinha com depósito de alimentos e ante-sala para higienização, refeitório, sala de administração e arquivo, almoxarifado e banheiros acessíveis, masculino e feminino. Os banheiros de funcionários são contídos dentro da área restrita aos funcionários e também possuem unidade acessíveis.

O segundo pavimento possui uma área de espera junto aos acessos da circulação vertical, pensada para ser uma sala de descanso e observação, uma vez que fica ao lado da enfermaria e da farmácia, que contam com uma maca, também para a observação e para realização de pequenos procedimentos. Esta área também da acesso ao quarto de descanso de

BLOCO 3

A chegada principal do bloco 2 conta com um café. O café tem mesas internas no primeiro e segundo pavimento, e mesas externas cobertas.

O Bloco possui um pequeno auditório para em torno de 40 pessoas, com um pequeno espaço de arquibancada que pode ser utilizado por mais pessoas. Os espaço de arquibancada e o palco se estendem para fora do auditório, que

O segundo pavimento pode ser acessado por escada, elevador ou rampa externa. Seu acesso vertical acontece em uma pequena área de descanso e leitura.

Duas grandes salas de aula/atividades foram propostas no segundo pavimento para a realização de aulas de escrita, línguas, atividades terapêuticas e outras, podendo ser abertas entre si, permitindo usos para dinâmicas que envolvam mais pessoas ou necessitem de mais espaço.

Os dois pavimentos do bloco possuem banheiros acessíveis, masculino e feminino.

A circulação do bloco 1 acontece até o limite do mesmo, permitindo uma entrada nos fundo que guia para o bloco 2. O mesmo acontece no pavimento superior, com o uso de uma passarela.

plantonistas, que conta com banheiro/vestiário masculino e feminino. A chegada à esta área também acontece pela passarela que liga os pavimentos superiores dos blocos 1 e 2.

A circulação deste pavimento leva aos quartos de acolhimento noturno. Foram dispostos cinco quarto, um deles totalmente acessível, e todos eles com banheiros individuais. Cada um possui duas acomodações, com espaço total para acolhimento de 10 usuários. Ao final da circulação, uma sacada como área comum para descanso e lazer dos usuários.

Na parte sul do terreno, ainda no bloco 2, foram propostas duas salas grandes para oficinas e atividades em grupo, permitindo aulas de música, artesanato, dança, teatro, etc.

pode ser aberto, por uma grande porta de garagem, para usos festivos ou eventos menos formais, permitindo o uso do espaço interno do auditório.

O segundo pavimento tem acesso apenas por escada e possui mesas do café e uma sala de som/iluminação que serve o auditório.

Os bloco possuem banheiros acessíveis, masculino e feminino no pavimento térreo.

Planta Associação Moradores
Escala 1:200

O programa foi adaptado de acordo com as necessidades do desenho do projeto, suprindo todas as recomendações do manual construtivo e ainda ampliando a estrutura do CAPS com a implantação de uma grande área externa para lazer, horta comunitária e sala de oficina(para atividades como dança, marcenaria, artesanato, etc.)

ASSOCIAÇÃO MORADORES

1 - Sanitário Feminino
2 - Sanitário Masculino
3 - Administração
4 - Salão de Festas
5 - Churrasqueira

PAVIMENTO TÉRREO

1 - Café
2 - Sanitário Feminino
3 - Sanitário Masculino
4 - Farmácia
5 - Apoio Auditório
6 - Auditório
7 - Recepção CAPS
8 - Espera CAPS
9 - Sanitário Feminino
10 - Sanitário Masculino
11 - Consultórios
12 - Rampa
13 - Administração
14 - Almoxarifado
15 - BWC Funcionários
16 - Sanitário Funcionários
17 - Sanitário Masculino
18 - Sanitário Feminino
19 - Despensa
20 - Ante Sala
21 - Cozinha
22 - Refeitório
23 - Salas de Oficina
24 - Sanitários

PAVIMENTO SUPERIOR

1 - Café
2 - Sala de Som
3 - Sanitário Feminino
4 - Sanitário Masculino
5 - Ante Sala
6 - Passarela
7 - Sacada
8 - Suítes de Acolhimento
9 - Sala de Limpeza / Rouparia
10 - Enfermaria
11 - Farmácia
12 - Área de Observação e Descanso
13 - Sala de Atendimento
14 - BWC Funcionários Masculino
15 - BWC Funcionários Feminino